



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.419

Aos quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às dez horas e vinte e três minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Paulo Vitor da Silva, e, constatado quórum regimental com a presença de oito vereadores, instalou-se a trigésima segunda sessão ordinária da sétima legislatura - quarto período. O presidente informou que a leitura da ata nº 2.418 (dois mil quatrocentos e dezoito), do dia dois de junho de dois mil e vinte, será na próxima sessão ordinária. Na fase do expediente foram lidos os seguintes documentos: ofício GP nº 227/2020, do executivo municipal, encaminhando resposta à indicação verbal nº 127/2020 da vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer; ofício GP nº 228/2020, do executivo municipal, encaminhando resposta ao ofício nº 926/2019 desta Casa de Leis; ofício GP nº 229/2020, do executivo municipal, encaminhando resposta à indicação verbal nº 260/2020 da vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer; ofício nº 231/2020-GP, do executivo municipal, encaminhando o balancete referente ao segundo bimestre de dois mil e vinte; projeto de Lei nº 006/2020, autoria vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, que "dispõe sobre a obrigatoriedade dos laboratórios conveniados a rede pública a realizar coleta de materiais para exames laboratoriais de idosos acamados ou portadores de deficiências em suas residências". Neste momento o primeiro vice-presidente, vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, assumiu a palavra e deu continuidade ao expediente. Requerimento nº 038/2020, autoria vereador Paulo Vitor da Silva, "requer informações ao chefe do poder executivo quanto a expedição de alvarás eletrônicos automatizados". Após leitura o requerimento nº 038/2020 foi colocado em votação sendo aprovado por unanimidade. O vereador Paulo Vitor da Silva reassumiu a presidência e convidou o vereador inscrito Tadeu José de Paula Silva para utilizar a tribuna na qual a fala segue na íntegra: "Bom dia a todos presentes! Senhor presidente e sociedade quatiense. Senhor presidente eu faço uma pausa nesse momento político que a gente vem vivendo no município pra tratar de um assunto que vem me tirando o sono alguns dias e chamando a minha atenção. É, hoje com essa globalização tudo que acontece fora daqui chega as vezes mais rápido dos que as coisas que nos acontecem até do lado da nossa casa.



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

E eu decide escrever senhor presidente porque pra que a gente não possa perder nenhum dado. E eu inicio a minha fala na tribuna de hoje senhor presidente, é com a seguinte frase, que vem me marcando e martelando na minha cabeça: "não consigo respirar" esta foi as palavras de George Floyd em Minneapolis, nos Estados Unidos, que durante nove minutos foi sufocado por um policial branco e cercado por mais três policiais que nada fizeram. Pra muitos mais uma cena de violência, mais uma cena do dia a dia, mas pra gente pra mim que carrego na pele, que carrego no coração, que carrego na cabeça né, marcas do racismo institucionalizado e da dificuldade pra poder prosperar na vida a gente consegue fazer a leitura como um todo. Aquele homem que estava ali sentado ajoelhando, né, dificultando o respirar de um homem negro que foi pego porque estava passando notas falsas, desarmado e já imobilizado com as mãos pra trás, deitado e algemado, mostra a política de um governo. De um governo, de uma sociedade, das pessoas como querem tratar de tal assunto. Esse é o nosso estado que assim também como Eric Garden em dois mil e doze também que disse as ultimas palavras por onze vezes, coincidentemente ou não, "eu não consigo respirar", na Flórida, outro caso de racismo institucionalizado lá nos Estados Unidos muito mais aflorado e deliberado diferente daqui que é velado. Mas lá a coisa é realmente é clara. Isso tudo senhor presidente no mundo atual é, mostra uma realidade, por exemplo os negros, os brancos da cidade de Minneapolis se equiparam a renda dos brancos de Los Angeles que é uma das, um dos estados mais ricos dos Estados Unidos, é nós estamos falando do país mais ricos, do país mais rico do mundo com uma, com um PIB de vinte e um trilhões de dólares. Então nós estamos falando de muitas coisas. Lá em Minneapolis o rico, o branco ganha igual ao branco do estado mais rico e o negro ganha igual a Memphis, que são cidades mais pobres ao sul onde teve o apartheid, então você mostra a grande diferença, o grande abismo social financeiro desta situação. É, o apartheid na década de sessenta onde se institucionalizou o racismo nos Estados Unidos por meio da economia do chamado tão sonhado sonho americano foi se consolidando onde os brancos assumem grandes patamares e os negros outros. É outra frase também que me chamou muita a atenção foi a seguinte: "prendam com rigor senão serão vistos como idiotas imbecis". Essa frase pode ser confundida senhor presidente com os coronéis dos escravos, com os capitães do mato, pode ser confundida com os racistas da época da escravidão, mas estas palavras foram



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

ditas pelo homem mais importante do mundo né, o presidente norte americano Trump. Um homem que responde por vários racismos, por vários crimes, por várias colocações, um homem que infelizmente é modelo de governabilidade da nossa tão ingênua e jovem democracia. Todos nós sabemos que o nosso presidente da república, eleito por nós, ele tira o Donald Trump como exemplo de governabilidade infelizmente em todos os sentidos. É, o silêncio do congresso lá demonstra bem o posicionamento através daqui e saindo um pouco desta história global e entrando na história municipal, é nacional é falas importantes que vem, as falas tem muita importância. Uma declaração do governo pode subir as ações da bolsa ou pode cair, pode fazer o mercado se acalmar ou mercado se agitar. E aqui nós não temos um ministério de igualdade racial, um país que tem a sua grande maioria negra, um país que todo mundo viu que ao longo de sua história desde, abre aspas, a abolição da escravatura tiveram mais de oito leis para dificultar o acesso do negro, da mulher a direitos e a equidade social e entre outras. Nós temos uma fundação, a Fundação Palmares que hoje é conduzida pelo senhor Sergio Camargo e por que não um ministério e sim uma fundação? Se a gente for trazer isso para a realidade da cidade de Quatis seria mais ou menos como é tratado o bairro São Benedito né, na história da nossa cidade o bairro São Benedito é o bairro mais antigo da cidade e é tratado até hoje como vila. Vila é um aglomerado de casas, bairro são aglomerados de vilas. Devida a tamanha importância dada a história cultural da nossa cidade com a nossa, com o nosso bairro. As palavras desse senhor que hoje é o rosto, é a voz do negro no poder emana exatamente o pensamento de uma presidência, de um estado democrático de direito pensa. Mas se um branco disser é racismo, mas então um negro falando de negro é apenas preconceito. E como nós somos tratados a vista de uma secretaria que tem a finalidade de preservar a luta, implementar políticas públicas e reparar acima de tudo a equidade, o diálogo entre os povos pra gente tentar diminuir esta tão devastadora diferença racial que se reflete em moradias, em financeiro, em cultura e educação. Nós temos hoje quem nos representa dizendo "movimento negro bando de vagabundos e escória", outra fala emblemática: "a escravidão foi benéfica para os negros", "racismo nutela", como se não fosse pior coloca o governo federal em xeque, senhor presidente. Eu vejo hoje nesse momento atual, um momento que pela oitava noite seguida mais de noventa estados nos Estados Unidos vem lutando né, destruindo, vem



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

clamando dizendo vidas negras importam. Porque eu sou negro, moro na periferia apesar de estar morando no bairro nobre da cidade há três anos e meio, mas há trinta e cinco anos nasci e me criei e estou sentado na cadeira de vereador pra representar essa população. Então apenas estou no momento passando, mas as minhas raízes o que eu acredito, a forja a forma que eu fui forjado não deixa eu me calar diante dessa situação. Então hoje senhor presidente eu vejo uma total desconstrução de um governo, de políticas públicas. Eu não vejo o nosso governo hoje criando política pública, eu não vejo o nosso governo implementando ações que possam mudar a vida das pessoas. Eu vejo hoje como bandeira a desconstrução: vamos acabar com o que foi construído, vamos destruir o que foi feito e você não vê a presença do governo em novas políticas públicas. E hoje a Fundação Palmares eu vou apresentar uma nota de repúdio, e vou pedir encarecidamente o voto dos senhores, pra que seja enviada pra que mostre que a gente se posiciona diante de tal fato. É pra dizer também que nós né que lutamos contra isso não quer dizer que nós somos eternamente vagabundos. A história ela é muito clara com os números, mas isso se dá também a disfomia. Disfomia racial e social, o que é isso? É o negro de direita. O que é isso? São os negros que acham que não tem que lutar pelo, pela liberdade, são aquelas pessoas que fingem que não tão acontecendo exatamente nada. A disfomia racial e social ela tem um preço muito grande. É, algumas pessoas que chegaram a algum patamar social e diz: não cheguei até aqui, eu tive todas as condições iguais, não, não, não você ta com mi mi mi, você ta correndo atrás de situações então hoje essa acomodação de achar que tudo que é de fora é melhor, do que a vida nos Estados Unidos é melhor do que no Brasil, a vida em outro lugar vai ser melhor, que o vizinho do outro é melhor do que o meu, isso é uma forma de saciar, uma anestesia mental e social pras pessoas não querer lutar pelo aquilo que tem que ser lutado, por falar de assuntos que tem que ser falado. E isso hoje, pra alguns eu sou conhecido como problemático, pra outros eu sou referência. Mas quando você pensa e logo existe, você se posiciona nesse cenário. E hoje o que eu venho colocar pra, pra câmara é que os negros também acreditam né que lutar que lutar por seus direitos é uma vergonha, a reparação dos direitos muitas pessoas não querem falar de situações emblemáticas. E aí ouvindo o professor Silvio de Almeida, professor da UFF, professor da Fundação Getúlio Vargas, professor e diretor, presidente do Instituto Luis Gama, ele



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

diz que a pandemia sim irá segregar, senhor presidente, as diferenças entre as classes. Através do que? Essa doença que assola o mais pobre, na verdade ela assola a todos. Uma doença importada, mas você vê o resultado final assolando os mais pobres, os mais humildes, aqueles que não têm uma condição de fazer o isolamento. Eu estava vendo uma apresentadora da rede TV na sua rede social fazendo o seu isolamento em casa, uma casa de quatro andares onde ela pegou dois pra ela, que ela estava com a covid, e as outras duas a família. E quando ela a cena eu observava no fundo uma televisão de quase sessenta polegadas, internet de última geração, academia a sua disposição e ela chorando naturalmente, uma pessoa milionária e do outro lado também senhor presidente eu conheci uma história de uma pessoa do Rio de Janeiro morando no morro do Jacarepaguá onde ocupa a casa oito pessoas sendo dois adultos e seis crianças, e uma pessoa com o covid, e detalhe essa família toda mora em um cômodo e um banheiro. E essa pessoa fazendo o seu isolamento social não sei como, não sei aonde. Então isso tudo são questões que a gente, que a gente vem vendo. E o professor, o que ele coloca? Ele diz que: "a doença vai atingir os mais pobres, a doença vai impactar naqueles que tem menos, menos renda naturalmente e também na falta de política pública de um governo que é ultramente, ultra, ultra racista. Que é o governo federal com a sua falta de política pública. Então senhor presidente pra chegar ao final desta fala, desse desabafo, desta colocação é somente diálogo e política pública vai poder combater anos de dificuldades. De um lado uma, uma classe que acha que não tem política pública para se reparar, do outro lado uma classe que luta que através muitas das vezes da raiva, do ódio né. É o que ta acontecendo La hoje quando você liga a televisão mais de sessenta carros da polícia é nos Estados Unidos destruídos, vandalismo, pessoas que respondem com o ódio a flor da pele. Somente com política pública, somente senhor presidente com o diálogo a gente vai poder fazer uma construção de uma ponte. A mesma ponte que em sessenta e oito em Memphis quando Martin Luther King marchando com mulheres e homens negros em luta do direito de votar foram massacrados devido ao policial àquela ação. E trazendo pra nossa realidade fazendo o final realmente senhor presidente: João Pedro, catorze anos de idade, morto com tiro de fuzil de uma ação da polícia militar, da polícia federal e da polícia estadual no morro; Ágata uma garota de oito anos, que voltava de um passeio quando um tiro de fuzil também penetrou a, a Kombi e matou essa criança de



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

oito anos de idade que sonhava em ser médica; o empresário negro que ficou esperando por horas num banco do nordeste o atendimento, quando foi cobrar o atendimento do gerente, o gerente agressivamente chamou a polícia; o caso da vereadora Marielle; o caso de um funcionário da Nissan que foi confundido com um cara que atirou nos PM's em Resende, ficou preso dois meses porque passou estava vindo de uma pelada, caiu, machucou, foi pro hospital, chegando lá a força policial pegou esse garoto como suspeito de um crime porquê? Negro, magro, alto são as descrições dadas e essa pessoa, o Carlos ficou preso durante um mês, depois através de câmeras de segurança no horário puderam ver da entrada do policial do ocorrido que ela estava saindo de uma pelada realmente, e com várias pessoas dizendo isso, várias pessoas colocando essa situação; o caso do Marquinho que trabalha na, na, no supermercado Estrela né que levou um tapa na cara do policial na periferia que simplesmente foi abordado isso na minha presença há tempos atrás. Então nós estamos falando hoje de uma situação que acontece a todo dia, a todo o momento, a todo o momento vem acontecendo essa questão. E a preocupação que eu tenho hoje né como estando vereador do município de Quatis e sim sendo uma peça fundamental nessa construção é a forma como a política pública tem sido feita. Falo com propriedade porque quatro fiz quatro eventos do Prêmio Atitude, alguns colegas vereadores foram estiveram presentes, com recursos tirados do meu bolso e que hoje dizem que a Câmara Municipal na época pagou. Gastei mais de três mil reais pra fazer um evento, fiz em dois mil e oito, dois mil e nove, dois mil e onze e dois mil e dezenove/dezessete arcando com as conseqüências. Mas não só pra entregar um título, é uma homenagem para alguém que se destaca, mas para poder fomentar essa discussão racial porque isso vai ser sim um segregador. E se isso acontece, essa onda que está acontecendo nos Estados Unidos se ela ganha massa muscular no mundo isso aí pode ser uma, uma terceira guerra civil sim declarada. Então hoje eu fico assistindo a impotência do governo estadual, a impotência do governo federal, a impotência do governo municipal pra discutir política pública, pra poder falar. Porque somente com o diálogo e com ação a gente vai construir essa situação. E hoje você pega, por exemplo, aqui no município de Quatis, a assistência social que tem um cargo hoje no valor de status de diretor pra finalidade de implementação da FIPPIR que é a política pública entregue entregue a uma outra profissional pra desenvolver uma outra situação. E nós



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

temos um prefeito municipal que é negro, que é da periferia e que já foi homenageado. Somente o governo Alfredo abriu as portas e criou essa política pública e aí você vai para o federal e pega o maior nome da, da cultura nazista né, fazendo saudações nazistas. O Alvim que foi deposto porque pela pressão judaica e agora você vê o Sergio Camargo com esse discurso de ódio, com essa colocação. Então eu me pergunto como morador né. Não trabalhei, não defendo, não acredito na política pública do governo federal, mas fiz parte de um processo democrático onde que, votei e o meu candidato perdeu. Então automaticamente Jair Bolsonaro passa a ser o meu presidente eleito, eu aceito isso e meio que me preocupa é essa falta de política, essa falta de amor, de união. E sem querer ser um fariseu senhor presidente para finalizar agora realmente. E sem querer ser é usar o evangelho, mas o evangelho de hoje fala justamente do amor ao próximo, do amor ao próximo, do amor a Deus é o que está faltando na humanidade hoje. E hoje por que estou preocupado, porque sou pai de um garoto que essa semana faz dez anos. Eu coloquei no mundo com a graça de Deus dois garotos que tem três anos de idade e qual é o mundo que eu quero deixar pra eles. Qual é o mundo? Como que a gente vai falar de amor ao próximo, de amor a um ser supremo, como é que nós vamos falar de igualdade se hoje a gente assiste com a velocidade que a gente assiste essa morte brutal que todo o dia está acontecendo. Essa dos Estados Unidos foi filmada durante nove minutos, mas aqui no morro nesse momento está morrendo alguém. Ali em Porto Real está acontecendo isso, lá na parte pobre da cidade, na periferia está acontecendo isso a todo o momento. Então senhor presidente hoje eu não poderia deixar de falar, de me posicionar né, através hoje do ato dessa Câmara, por isso que eu solicito, nós que já fizemos várias coisas aqui pra, por, pro bom convívio eu peço que façamos mais uma vez. Que a gente se posicione e que a gente mande essa nota de repúdio porque as instituições que são financiadas por cem por cento de dinheiro público é pra se fazer política pública. É pra se fazer o melhor pra sociedade, porque se essa onda que está lá em cima chega o que que vai fazer conosco aqui? Vai acontecer o que está acontecendo nas pequenas cidades quando varreram o Rio de Janeiro dos milicianos, os vagabundos e hoje chegaram aonde, nos pequenos municípios. A gente não tem essa estrutura para lidar com tal situação, então nomes que eu falei, que são tão tantos outros senhor presidente. Mas as frases que marcaram a semana pra mim e me fizeram acordar hoje e usar



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

da tribuna e usar do mandato de vereador para pedir encarecidamente que a gente possa mandar a nota de repúdio é apenas alguma coisa que a gente possa fazer durante uma história de luta que tantos outros que vieram antes de nós fizeram. Para que se possa ter um Brasil melhor, para que se possa ter um mundo melhor. E que a gente possa ter pessoas que possam lutar, construir e possam ajudar umas as outras. Muito obrigada senhor presidente!". Prosseguindo com a sessão o presidente passou a ordem do dia com a votação da seguinte matéria: Projeto de Lei referente à mensagem n° 025/2020, autoria executivo municipal, em primeira discussão, que "altera e acrescenta dispositivos a Lei Municipal n° 520, de 14 de junho de 2006, e Lei n° 471, de 08 de setembro de 2005", com parecer n° 037/2020 exarado conjuntamente pelas comissões de Justiça, Constituição e Redação e de Finanças e Orçamento, com o voto favorável para a deliberação do plenário. Após leitura do projeto o presidente colocou-o em votação e o projeto de lei referente à mensagem n° 025/2020 foi aprovado por unanimidade em primeira discussão. Encerrada a votação o presidente passou a fase de requerimentos e indicações verbais em que o vereador Aluísio Max Alves d'Elias fez duas indicações verbais ao executivo municipal: a troca de lâmpada no poste da Rua Jose de Melo Faria, número quarenta e nove; e o envio de projeto de lei referente ao piso nacional do magistério para adequar o salário dos professores do município. Em votação as indicações foram aprovadas por unanimidade. O vereador Tadeu José de Paula Silva fez requerimento de moção de repúdio ao senhor Sérgio Camargo presidente da Fundação Cultural Palmares em atenção ao falado na tribuna e como forma de dizer que a população não suporta mais o facismo e egocentrismo e quer política pública e respeito, e que a instituição possa ser governada por pessoas que façam pela sociedade, pela coletividade e não uma xerox pelo o que se acredita como pessoa. Solicitou o envio da moção para o Setor Comercial Sul-SCS Quadra 02, Bloco C, número duzentos e cinquenta e seis, Edifício Toufic, Brasília - Distrito Federal aos cuidados da Fundação Cultural Palmares. Em votação o requerimento foi aprovado por unanimidade. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria fez três indicações verbais ao executivo municipal: a realização de vistoria para a troca de lâmpadas queimadas na Rua Roberto Silveira, bairro Barrinha; a troca de lâmpada queimada na Rua Augusto Sverbery, número oitenta e dois, bairro Nossa Senhora do Rosário; e a manutenção da Estrada da Serra, Distrito de



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Falcão. Em votação as indicações foram aprovadas por unanimidade. A seguir não havendo vereador inscrito para a fase de explicações pessoais o presidente declarou a palavra livre, na qual as falas dos nobres edis seguem resumidamente: o vereador Aluísio Max Alves de Oliveira passou algumas informações que pediu o envio ao executivo para resposta, já que não as obteve para a reunião com o secretário de saúde: a não montagem de tendas de triagem sendo que foi empenhado no dia treze do cinco e a empresa tem dez dias para montagem. Apresentou reportagem do mês de março falando da parceria entre prefeitura e AMAN no combate ao coronavírus: montagem de tendas de atendimento e triagem, profissionais de saúde, material hospitalar e envio de equipe técnica para a desinfecção da cidade. Questionou: a contratação de um serviço em abril quando o mesmo já havia sido disponibilizado de graça no mês de março; a falta de profissionais da saúde para trabalhar no centro de triagem, sendo que a própria AMAN diz que disponibilizaria os profissionais junto com o material hospitalar; a existência do recurso, dos meios e do material e nada estava acontecendo. Falou sobre: o aumento de casos no município com o surgimento de caso de covid no Distrito de Falcão e a família relatou que teve poucos atendimentos da prefeitura; a morosidade e dificuldade de andar com os processos que vai causar um grande problema dentro do município. Questionou que em dois meses e meio daria pra fazer mais coisas. Perguntou o porquê da não utilização do serviço previsto na parceria com a AMAN, o porquê da não desinfecção da cidade e por que ainda não chamou esses profissionais da AMAN até a contratação da empresa pra já estar funcionando a triagem dentro do município de Quatis? Pediu que tais perguntas fossem encaminhadas através de ofício da comissão especial do covid-19 à secretaria de saúde. O vereador Emerson Oliveira de Almeida agradeceu o prefeito por tê-lo atendido em seu gabinete e por ter atendido aos moradores que pediram a coleta de entulhos nos bairros Boa Vista, Independência, Bondarovsky, Polastri e Lavapés. Deu bom dia a todos. O vereador Aluísio Max Alves de Oliveira parabenizou a vereadora Marcela pelo aniversário desejando muita saúde e que papai do céu sempre colocasse em seu caminho coisas boas. O vereador Emerson Oliveira de Almeida parabenizou a sua futura prefeita Marcela, pediu que papai do céu abençoasse a pré-candidata e que desse muitos anos de vida. O vereador José Jadenilso da Silva felicitou a sua companheira de trabalho Marcela que estava completando mais



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

um dígito e deu parabéns, pediu que Jesus iluminasse o seu caminho e fizesse o melhor porque ele sabe todos os caminhos. Desejou muita saúde e sucesso. O vereador Flávio Florentino desejou bom dia todos que assistiam. Parabenizou a vereadora Marcela desejando muitos anos de vida e que continuasse sendo uma pessoa maravilhosa, com a qual passou a ter contato em dois mil e dezessete, uma pessoa muito transparente e leal. Falou que a mesma continuasse com seu dinamismo e determinação. Que Deus a abençoasse e deixou um grande abraço. O vereador Tadeu José de Paula Silva parabenizou a vereadora Marcela e lembrou fatos que demonstravam a grande família que a mesma tinha, que era um exemplo de família e de cumplicidade. Desejou que a mesma se cercasse de pessoas que fossem sempre verdadeiras e sempre falassem o que precisasse ouvir. Aos que concorrem às cadeiras no legislativo e executivo pediu que pudessem ter compromisso com o que falou na tribuna e trouxessem para o dia a dia. Falou que a vereadora merecia tudo que estava vivendo e se disse muito feliz por conviver com a mesma durante esse tempo. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer deu bom dia a todos os assessores no plenário, aos vereadores e aos que acompanhavam pelas redes sociais. Agradeceu o carinho de cada um pelas palavras e ressaltou que o bom relacionamento no trabalho conjunto, de união e na amizade acima da política, são fundamentais para o dia a dia e para o futuro. Informou que enviará os seguintes ofícios: para a secretaria de saúde solicitando nova enfermeira para o Distrito de Ribeirão de São Joaquim tendo em vista que a profissional que atua no local foi afastada por ser do grupo de risco; para secretaria de obras pedindo a análise da água referente à medição de cloro em razão de muitas reclamações dos moradores do Centro sobre o cheiro muito forte de cloro na água distribuída, e o reparo da rede pluvial na Rua Joaquim Costa Salgueiro, em frente à casa da dona Fiiinha. Comunicou aos vereadores que encaminhará ofício a gerência da Caixa Econômica solicitando a análise da viabilidade de suspensão da cobrança de empréstimo consignado dos funcionários que quiserem. Com relação à fala do vereador Aluísio informou que recebeu muitos relatos de pessoas reclamando que muitos não estão obedecendo ao isolamento e pediu às pessoas que tivessem bom senso e mais amor ao próximo. Realizou leitura de resposta da empresa Viação Falcão ao ofício nº 007/2020 no qual questionou as lacunas nos horários de ônibus em atenção às reclamações dos munícipes. E resumiu a resposta da empresa explicando que tais mudanças foram em atenção ao



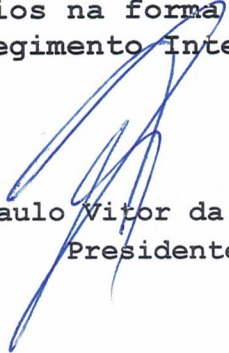
Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro


decreto estadual e que o momento era de união onde a empresa buscava manter o trabalho dos seus cem funcionários que moram no município de Quatis. Informou que a resposta ficará a disposição para aqueles que quiserem. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria parabenizou mais uma vez a vereadora Marcela pelo aniversário desejando saúde e paz. Falou sobre o quanto a vereadora era especial como pessoa e como profissional, pela forma que conduzia o seu trabalho e sua vida pessoal, e desejou que Deus proporcionasse tudo de melhor. Parabenizou o seu irmão mais velho, que completa quarenta e quatro anos, que abraçou a causa de cuidar dos irmãos mais novos na ausência do pai. Falou da importância de comemorar e estar presente fazendo parte dessas duas pessoas especiais que fazem aniversário na mesma data. O presidente, vereador Paulo Vitor da Silva, cumprimentou a todos que assistiam online. Relatou sobre duas indicações que realizou em dois mil e dezenove sobre a emissão de todos os certificados no site da prefeitura e sobre a implantação de alvará mais rápido em vinte e quatro horas. Explicou que foi feita uma parceria do executivo com a rede SIM para agilizar esta parte do processo no município. Informou que vários moradores relataram que não estavam conseguindo tirar o alvará eletrônico e um destes até protocolou um pedido de ajuda na casa, pois deu entrada na prefeitura no dia vinte e sete do dois de dois mil e vinte e até a presente data não obteve êxito em razão da secretaria de vigilância sanitária não ter feito a sua parte para liberação dos documentos necessários. Fez a leitura do protocolo do morador e relatou a indignação do mesmo que estava tendo prejuízo financeiro. Informou que por esta razão enviou o requerimento ao executivo hoje. Comunicou que durante a realização de sua live, uma moradora foi corajosa em se expor relatando que era caso confirmado de covid e que em nenhum momento recebeu o assessoramento do executivo para a parte de manutenção, apesar de ter tentado várias vezes. Informou que enviará ofício ao executivo solicitando esse acompanhamento e atenção às pessoas contaminadas com o coronavírus. Parabenizou a moradora pela coragem e tentativa de ajudar outras pessoas. Informou que durante e após a referida live também recebeu relatos e fotos de munícipes registrando pessoas sem máscaras dentro dos ônibus da Viação Falcão. Pediu que o executivo melhorasse esta parte de fiscalização dentro dos ônibus e falou também sobre a responsabilidade de orientação pelos funcionários da empresa. Falou sobre o recebimento de uma boa notícia nesta manhã, pois na



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

universidade de Oxford, no Reino Unido, estava sendo testada uma vacina que será liberada para testagem em dez mil pessoas no Brasil, conforme publicado na terça-feira, dia dois, no site da união. Sobre isto classificou como uma notícia positiva frente a tantas notícias ruins. Parabenizou a vereadora Marcela desejando muitas felicidades, muitos anos de vida e pediu que Deus a abençoasse e tudo desse certo na sua vida e família com muita saúde. A seguir agradeceu a presença de todos e convidou para a próxima sessão ordinária, que será realizada no dia nove de junho de dois mil e vinte, às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretários na forma do artigo cento e quinze, parágrafo oitavo do Regimento Interno.


Paulo Vitor da Silva
Presidente


Marcela da Silva Fonseca Meyer
Primeira secretária


Tadeu José de Paula Silva
Segundo secretário